

ACOLHIMENTO

# Práticas de acolhimento para sua escola

*Como estreitar vínculos e desenvolver estratégias que considerem as diversas necessidades socioemocionais da comunidade escolar*





## ÍNDICE

### 5 Introdução

**Uma escola onde todos**

**se sintam pertencentes**

### 8 Capítulo 1

**Educação Infantil**

Acolhimento na Educação Infantil vai muito além da adaptação







## 19 Capítulo 2

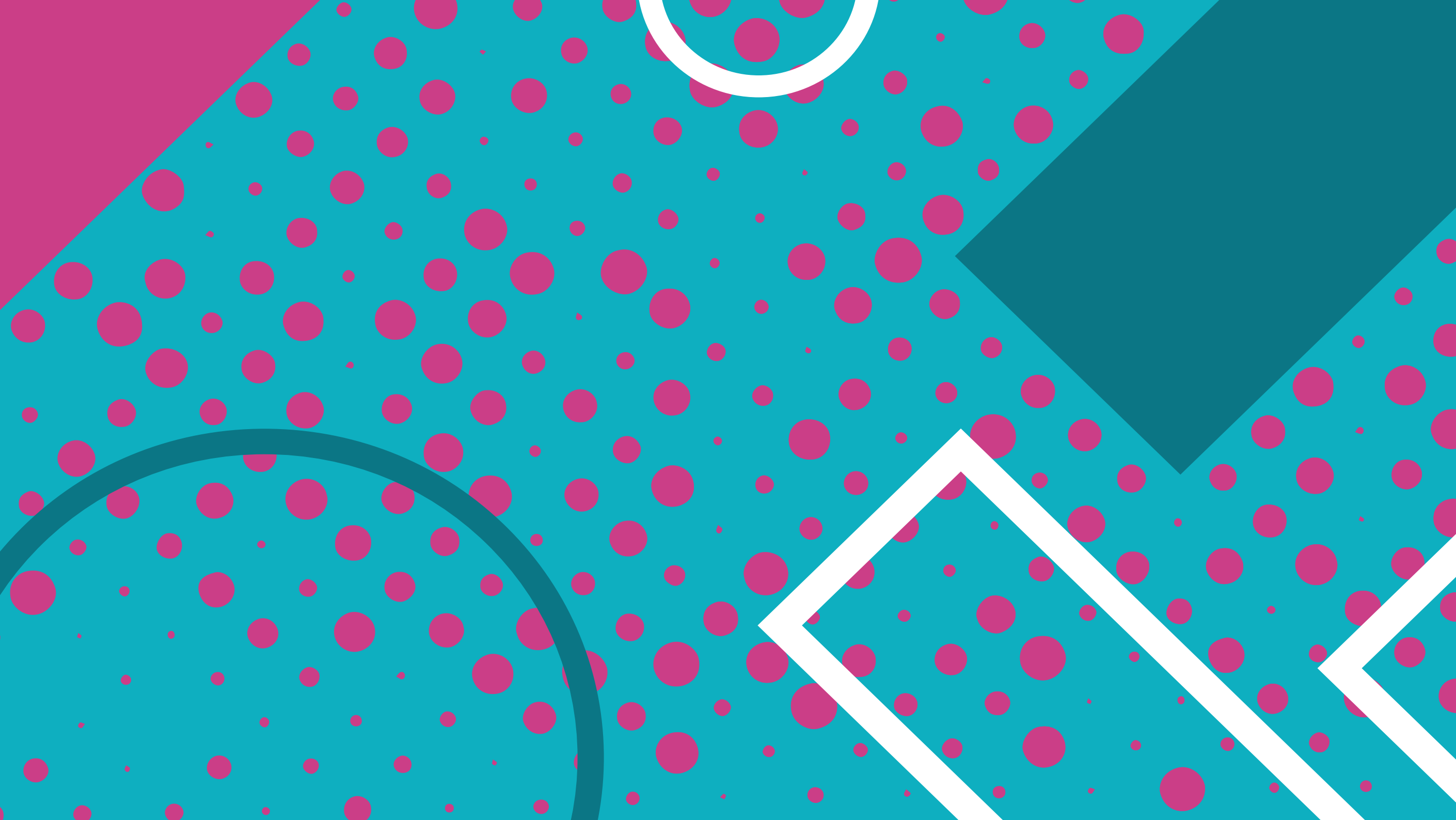
### **Ensino Fundamental**

Como acolher os alunos  
do Ensino Fundamental

## 34 Capítulo 3

### **Corpo docente**

Acolher os professores  
promove trocas e  
integração da equipe





# Uma escola onde todos se sintam pertencentes

Da preparação dos espaços ao desenvolvimento de competências socioemocionais. São muitas as práticas compreendidas dentro da noção de acolhimento na escola. Por mais diversas que sejam, no entanto, podemos dizer que, em comum, todas elas possuem o fato de visarem o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade escolar – além da imprescindibilidade do processo de observação e escuta ativa e empática. Uma máxima que vale da Educação Infantil à gestão escolar.

As estratégias de acolhimento também interferem diretamente no clima escolar ↗, isto é, nas percepções e padrões de experiências das pessoas que compõem a vida escolar. Estudos ↗ comprovam que a maneira pela qual os indivíduos percebem coletivamente o clima da escola influencia o comportamento dos grupos, a qualidade da aprendizagem e das relações interpessoais. Em suma, uma escola onde todos se sentem pertencentes e que seus direitos são respeitados e contemplados é um espaço muito mais seguro e favorável à aprendizagem.

E se engana quem pensa que o acolhimento é válido apenas para o início do ano letivo ou na ocasião do retorno das férias escolares de julho. Segundo os especialistas, a acolhida deve ser contínua e permear



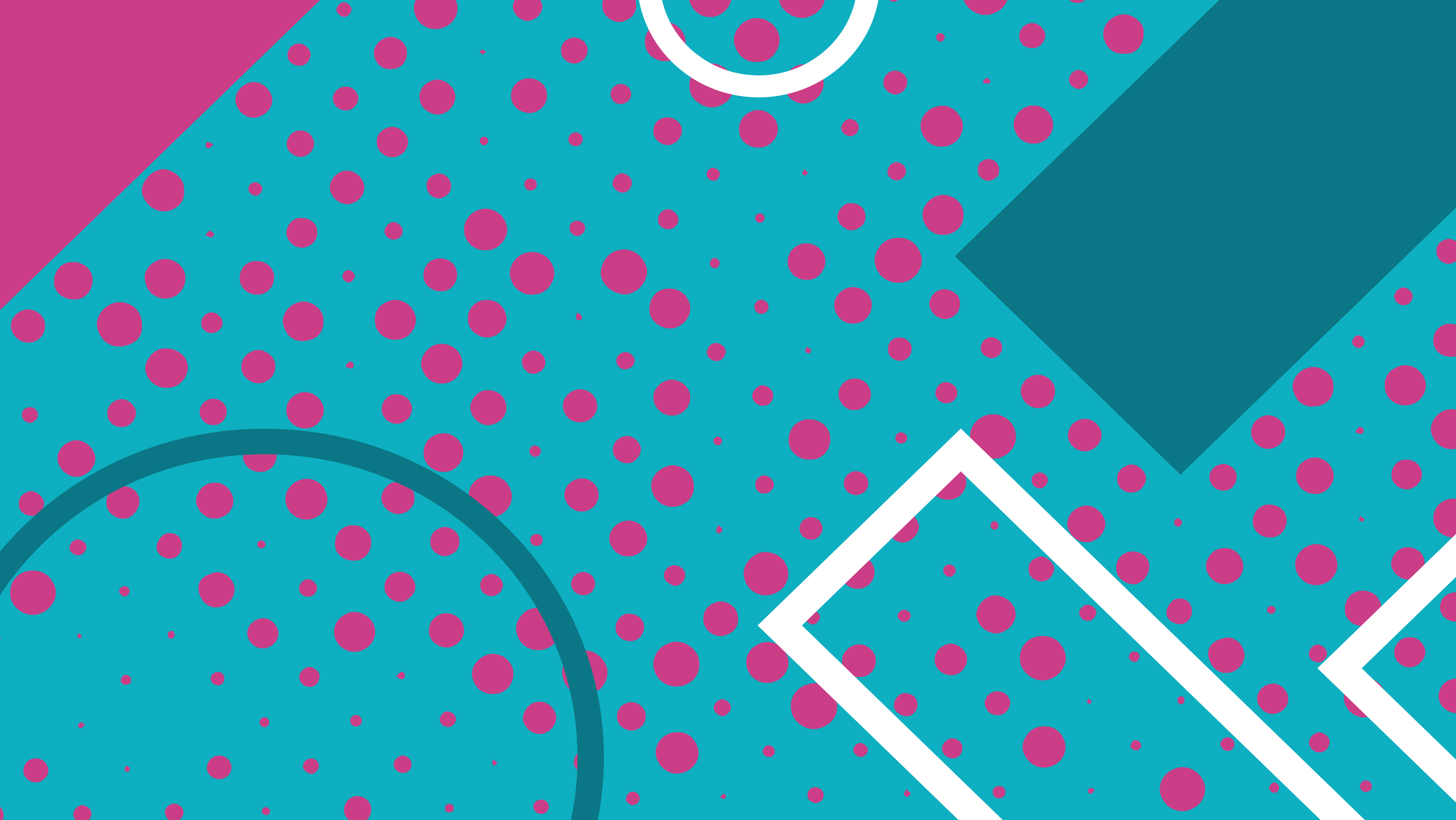
todo o calendário escolar. “É preciso ter coerência entre o acolhimento inicial e os seguintes para retomar expectativas, ouvir os professores [e estudantes] e saber o que aconteceu ou não com essas iniciativas, além de apresentar elementos do que efetivamente foi feito”, explica a consultora educacional Celina Fernandes.

Para inspirá-los, este e-book reúne seleção de conteúdos da NOVA ESCOLA com experiências, relatos e sugestões práticas que exemplificam caminhos para promover o acolhimento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e entre professores e gestores.

BOA LEITURA









CAPÍTULO 1 • EDUCAÇÃO INFANTIL

# Acolhimento na Educação Infantil vai muito além da adaptação

*Desenvolver um olhar e escuta atenta  
das crianças e famílias é essencial para  
os professores dessa etapa*



**Paula Sestari\***



**Rogério Pallatta**



No período que envolve a volta às aulas, precisamos entender que a abertura da escola é também no sentido de abrir-se para um olhar e uma escuta atenta dos pequenos.

Quando entramos nessa dimensão do acolhimento, compreendemos que é uma abordagem que entende a criança em sua integralidade, vendo-a como alguém que tem uma história e um contexto – e essa dinâmica vai além da mera adaptação e atravessa a função social da escola e as competências do professor, em um movimento constante que acontece em várias direções e que requer o envolvimento de todos.

Colocando isso em prática, a equipe da minha escola buscou organizar um espaço aconchegante, com referências que convidam, acolhem e revelam a identidade e histórico da nossa instituição.







Precisamos entender que a  
abertura da escola é também  
no sentido de abrir-se para  
um olhar e uma escuta atenta  
dos pequenos

*Paula Sestari*





Seguindo nesse trabalho com foco em receber bem as crianças e famílias, elaborei um questionário em busca de informações atualizadas. Nele, pais e mães relataram aspectos sobre alimentação, sono, atividades realizadas no período de férias, tempo de consumo de telas e preferências dos pequenos, fornecendo dados importantes para conhecermos cada um da turma e para organizar as primeiras vivências.

Porém, mesmo com todo esse preparo prévio, sabemos que o choro será nossa companhia – e não há problema algum nisso, já que esse manifesto dos bebês e crianças pequenas ainda é a principal forma de expressão e linguagem, que nos comunica que a mudança na rotina e o contato com pessoas diferentes está provocando algo neles.

É justamente aqui que reside o primeiro ponto de atenção: esses momentos não devem ser entendidos apenas como parte de um processo adaptativo, em que a criança, uma hora ou outra, vai aceitar essa rotina e se enquadrar nos moldes pensados pelos adultos para a organização dos espaços e dos tempos. O próprio significado do termo adaptação é esse: ação ou efeito de adaptar(-se), ajustar uma coisa a outra. Ou seja, trata-se de um movimento, por vezes, unilateral – e é por isso que estamos nos desprendendo dessa palavra.







Por outro lado, quando falamos em acolhimento, podemos também partir da própria definição para captarmos por que estamos diante de uma perspectiva mais adequada. Acolher é o ato de oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; é abrigar(-se); é amparar(-se) – entendimentos que se alinham muito melhor a toda a preparação, escuta e observação que ocorrem nas relações estabelecidas com as crianças e famílias. Aliás, vale ressaltar que são ações que não ocorrem apenas nesses primeiros dias, mas ao longo de todo ano, em busca de profundas experiências de aprendizagem.





## || Escuta atenta, empatia e construção de significados

Ainda trazendo um pouco de relato do meu cotidiano, nas primeiras semanas, organizei com a equipe de sala estratégias para receber as crianças e suas famílias, incluindo no planejamento propostas de brincadeiras e interações que são de interesse da faixa etária. No entanto, buscamos também separar momentos para uma escuta atenta.

Assim, estamos diante de um processo de acolher as totalidades das crianças e das famílias, o que acaba também sendo bastante rico para nós, enquanto profissionais e escolas. São ações que consolidam as nossas instituições, e o nosso trabalho, como lugares de construção e de evolução, o que nos torna cada vez mais humanos, e mais do que isso, capazes de ser humanizadores.

Com isso, fecho essa reflexão voltando ao raciocínio de alguns parágrafos atrás: quando falamos em "adaptar-se", estamos indicando a elaboração de estratégias para atender as necessidades de avanço da criança, visando torná-las parte de um grupo ou de uma instituição. Porém, é válido termos em mente que o ato de acolher é muito mais integral e efetivo, porque nos sugere empatia, envolvimento, reciprocidade e constância.



”

O ato de acolher é muito mais integral e efetivo, porque nos sugere empatia, envolvimento, reciprocidade e constância

*Paula Sestari*

”



Afinal, estamos acolhendo o que é novo, e também o choro, o dente que cai, o primeiro tombo de bicicleta, os acontecimentos do dia a dia, enfim... E tudo isso se dá em uma fase em que as crianças estão vivenciando as singularidades da infância e construindo os significados de tudo ao seu redor, em uma jornada que vai se dar durante todo ano letivo. ■

*\*Paula Sestari é professora de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Joinville (SC), com 10 anos de experiência nessa etapa, e mestre em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias. Em 2014, recebeu o Prêmio Educador Nota 10, da Fundação Victor Civita, e foi eleita Educadora do Ano com um projeto na área de Educação Ambiental com a faixa etária das crianças pequenas.*

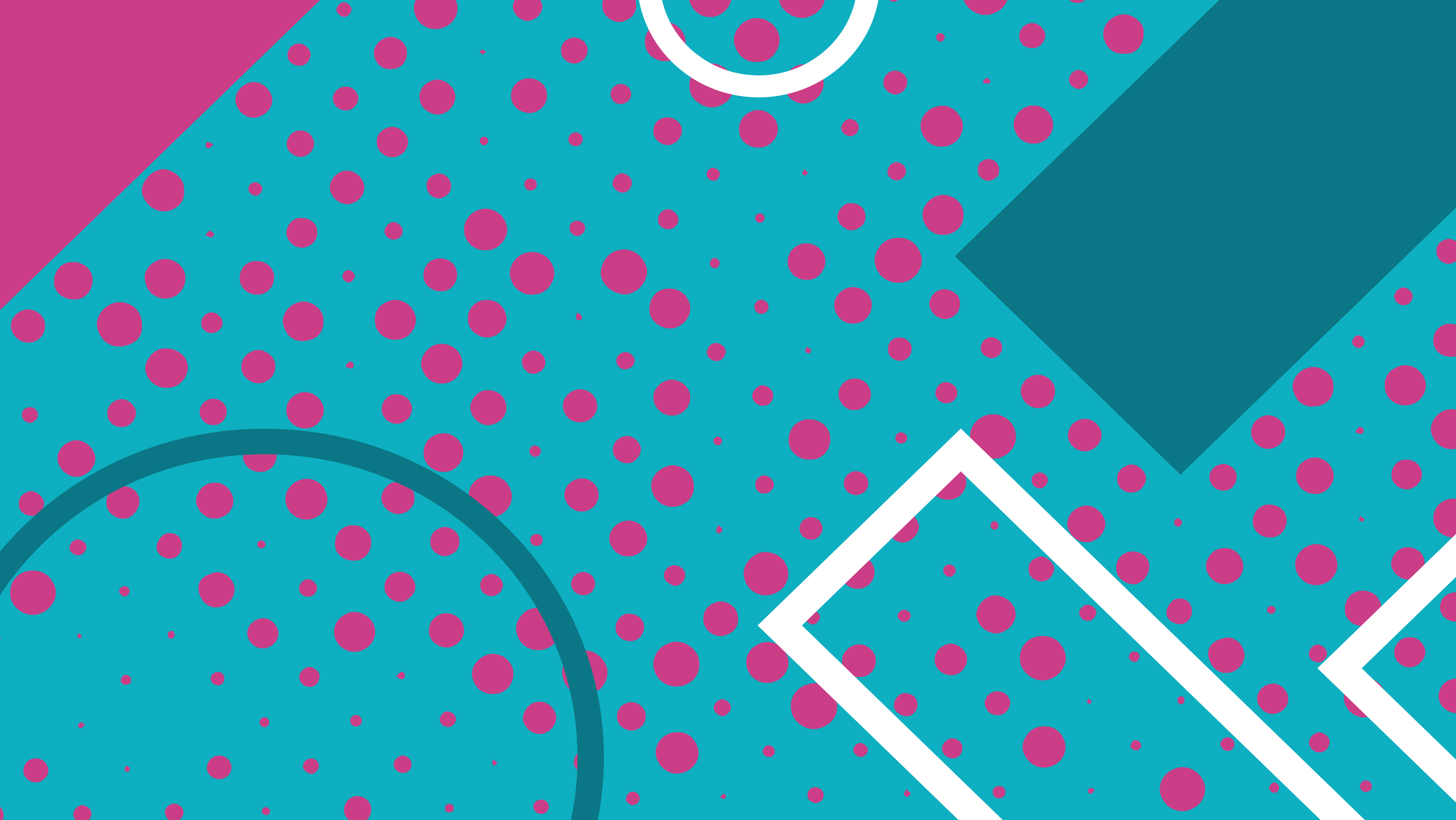


PARA SABER MAIS

# Práticas de acolhimento para a Educação Infantil

- Organize um espaço aconchegante, com referências que convidam, acolhem e revelam a identidade e histórico da escola.
- Elabore um questionário para as famílias em busca de informações atualizadas sobre as crianças como rotina de alimentação, sono, atividades realizadas no período de férias, etc.
- Inclua no planejamento propostas de brincadeiras e interações de acordo com o interesse da faixa etária.
- Organize momentos para uma escuta atenta das crianças.







CAPÍTULO 2 • ENSINO FUNDAMENTAL

# Como acolher os alunos do Ensino Fundamental

*Conheça experiências e propostas de como fazer esse trabalho abrangendo toda a comunidade escolar na volta às aulas e durante todo o ano*



**Camila Cecílio**



**Mariana Pekin**



No dicionário, “acolhimento” significa lugar de amparo, proteção e refúgio. No retorno às aulas, essas palavras são centrais para o trabalho escolar. “O acolhimento agora é compreendido e valorizado não somente para estimular o engajamento e pertencimento do estudante à escola, mas como uma prática que considera as diversas necessidades socioemocionais”, explica Cynthia Sanches, especialista em Educação Integral no Instituto Ayrton Senna, organização que é referência na temática. “Um bom acolhimento envolve espaços de fala e de escuta para compartilhar sentimentos, pensamentos e experiências”, complementa.







O acolhimento agora é compreendido e valorizado não somente para estimular o engajamento e pertencimento do estudante à escola, mas como uma prática que considera as diversas necessidades socioemocionais

*Cynthia Sanches*



A especialista reforça que essa prática deve abranger toda a comunidade escolar. Isso implica que **o corpo docente também deve ser acolhido pelos gestores** desde o início. *“Ninguém é mais a mesma pessoa depois da experiência dos últimos dois anos. É preciso considerar isso para construir o projeto de acolhimento e de recuperação das aprendizagens dos estudantes”*, ressalta Cynthia.

É a partir dessa premissa que o Centro de Ensino Integral Ivany Rodrigues Bradley, em Arcoverde (PE), norteia seu trabalho de acolhimento aos alunos dos anos finais do Fundamental. Suzana da Silva Feitosa, professora de Matemática e de Eletivas na instituição, explica que a escola tem seu próprio modelo de acolhimento — a unidade de ensino faz parte do programa Escola da Escolha ↗, iniciativa do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

São quatro etapas que consistem em, basicamente, um grupo acolher o outro. Primeiro, a Secretaria de Educação acolhe a gestão escolar. Esta, por sua vez, faz o acolhimento de professores e funcionários. Em seguida, o corpo docente — com apoio dos alunos protagonistas, grupo escolhido para serem pontos de referências entre os colegas — faz o mesmo com os estudantes. Por fim, toda a equipe escolar se une para apoiar as famílias.



“Durante o planejamento, buscamos que sintam a escola como um espaço seguro, uma segunda casa para eles. Não só um lugar para aprender, mas um ambiente que também é lugar de partilhar angústias, dores e alegrias. Quando faz isso, o aluno está colocando em prática o seu protagonismo”, afirma Suzana.

Para começar esse trabalho, os jovens participarão de rodas de conversa para que todos possam falar sobre como foi o período longe da escola. Além disso, Suzana propõe a construção coletiva de uma cápsula do tempo. Para isso, cada estudante terá de escrever uma carta (ou fazer um desenho) para o seu “eu” do futuro, dizendo quais são as suas expectativas para o fim do ano. Depois, a cápsula ficará guardada e será aberta terminado o ano.

O varal dos sonhos também faz parte do planejamento de Suzana. A ideia é que cada estudante perceba o passo a passo para alcançar determinado sonho ou objetivo. “Essa é a estruturação de uma parte do projeto de vida deles”, observa a professora.



# Práticas de acolhimento para o Ensino Fundamental

- **Desenhar, fazer colagens ou escrever** sobre as emoções sentidas longe da escola. A partir dessas produções, os professores realizam a mediação permitindo que cada aluno tenha tempo de se expressar.
- **Construir uma árvore ou um varal dos sonhos**, em que cada estudante escreve (ou desenha) seu sonho para o ano.
- **Fazer um concurso de memes** sobre como cada um viveu o período longe da escola. É uma forma descontraída de ajudar a expressão dos desejos e sentimentos.
- **Organizar rodas de conversas.** É importante que os estudantes saibam que têm espaço na escola para conversar a respeito do que pensam e sentem.

Cynthia Sanches, do Instituto Ayrton Senna, reforça ainda que é fundamental o papel da escola na orientação e encaminhamento de situações emocionais mais preocupantes.





## || De volta à escola: portas e braços abertos

Marcela Saramela, professora do 3º ano do Fundamental na Escola Municipal Jael Da Silva Barradas, em Boa Vista (RR), conta que afeto e atenção são elementos que conduzirão o seu trabalho. *“Primeiro a gente acolhe, demonstra que é importante a criança estar ali e, ela se sentindo parte do processo, a aprendizagem vem de forma significativa”*, comenta.



”

Primeiro a gente acolhe, demonstra que é importante a criança estar ali e, ela se sentindo parte do processo, a aprendizagem vem de forma significativa

*Marcela Saramela*

”





Marcela conta que pretende organizar dinâmicas, brincadeiras e contação de histórias para que todas as crianças possam se conhecer melhor e, assim, fortalecer os laços. “Em uma sala de aula em que há respeito e empatia, o aprendizado acontece de forma natural”, diz. Além disso, organizará rodas de conversa sobre diversos assuntos, desde o espaço físico da escola às emoções vivenciadas durante o período que estiveram afastados.

No retorno, a professora entregará a cada aluno um chaveiro com emojis que correspondem a diversas expressões faciais. A ideia é trabalhar com o objeto o ano todo para saber como o aluno se sente no dia a dia.







## || **Acolhimento desde a chegada**

Já na Escola do Futuro de Educação de Tempo Integral Prof<sup>o</sup> Irany Toledo de Moraes, em Itapevi (SP), os primeiros dias serão repletos de atividades de acolhimento. Uma delas é o “corredor humano”, formado por professores e funcionários, que irão receber os pequenos e aplaudi-los durante a entrada na escola.

Caroline Ferreira Nunes de Souza, professora de 1<sup>o</sup> ano do Fundamental na instituição, prevê que os alunos voltarão às aulas com muitos sentimentos que devem ser acolhidos. Para isso, ela planejou uma série de atividades como, por exemplo, organizar a sala de aula com elementos convidativos e lúdicos.

Além disso, ela conta que pretende realizar uma roda de apresentação usando plaquinhas com emojis para que as crianças levantem sempre que quiserem expressar o que estão sentindo. Outra atividade que pode ajudar a “quebrar o gelo” durante a semana de acolhimento é a brincadeira Estátua Diferente, em que, a partir de uma música ([disponibilizada aqui ↗](#)), as crianças precisam fazer caras e bocas para representar o que a letra da canção pede.

## || Acolhimento no ano inteiro

Cynthia Sanches, do Instituto Ayrton Senna, chama atenção para o fato de que o acolhimento deve ser uma prática permanente na agenda de cada escola e não algo que acontece somente no início ou meio do ano letivo. “*Não pode ser um evento isolado no calendário escolar. O compromisso com a educação integral dos estudantes envolve estabelecer práticas que promovam o desenvolvimento socioemocional*”, aponta a especialista. “*A cultura escolar desejada é aquela em que falar sobre si, seus sentimentos, seus projetos de futuro, suas forças e fragilidades é algo importante e intencional*”, finaliza. ■





## 3 dicas para promover o acolhimento durante o ano todo

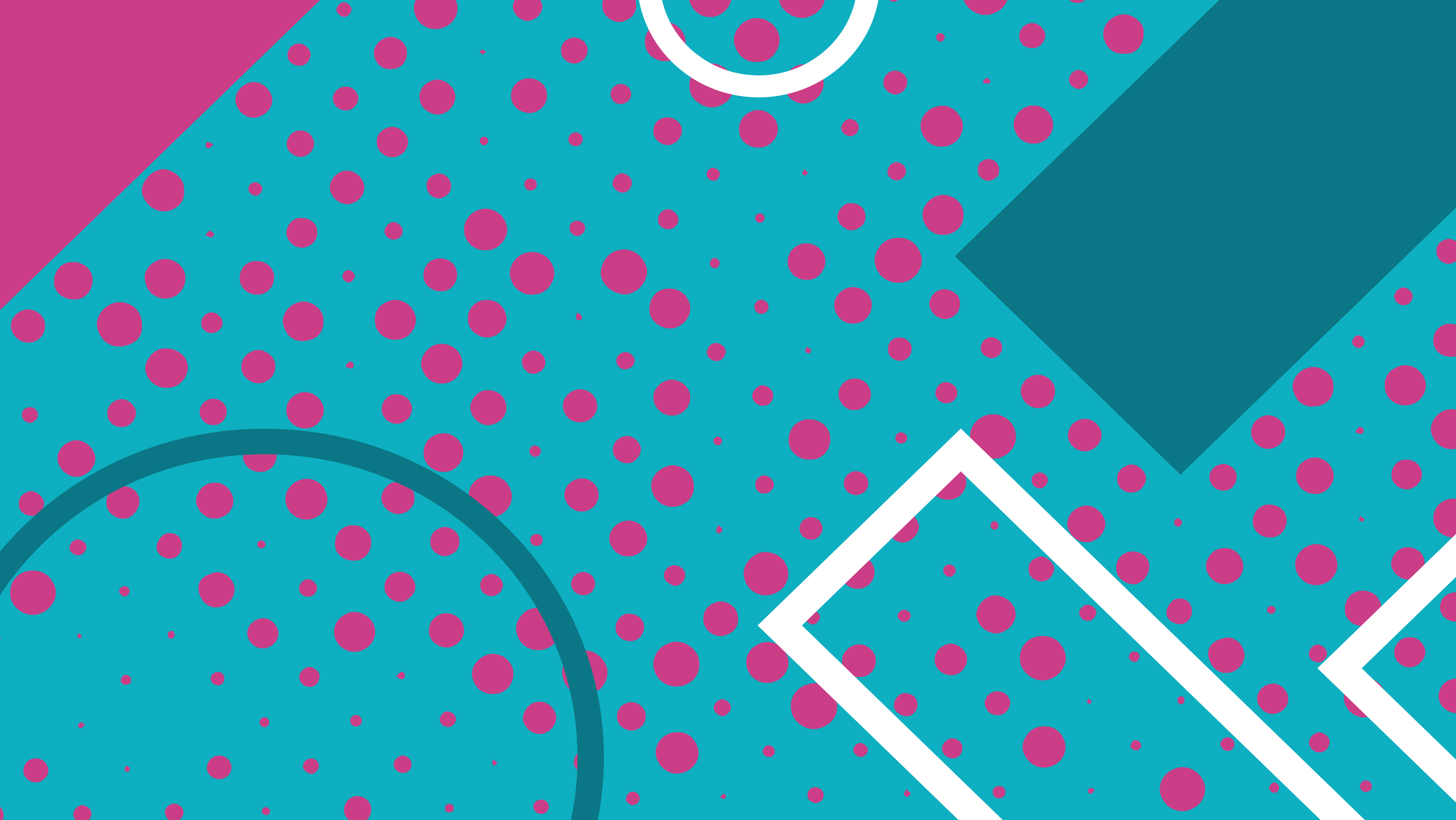
O acolhimento deve estar presente no dia a dia, por isso saiba como garantir esse trabalho na rotina escolar

- **Mantenha aberto o canal para o acolhimento.** Pode ser uma caixa para sugestões de temas que os estudantes gostariam de tratar ou até mesmo de pedidos de ajuda.
- **Pense na forma de receber diariamente os alunos.** Nas redes sociais, ficou conhecido um vídeo em que o aluno escolhia a forma que queria ser recebido: um abraço? Um aperto de mãos? Um passo de dança?
- **Promova o desenvolvimento de competências socioemocionais.** Para tal, procure saber mais sobre o tema, quais são essas competências e como elas se manifestam em sentimentos, pensamentos e ações — [confira aqui especial de reportagens sobre a temática e como levá-la para a prática](#) ↗.

Esse tipo de abordagem, segundo a especialista em Educação Integral, não necessita de uma aula especial. Pode-se trabalhar o desenvolvimento socioemocional de modo integrado às aulas de cada componente curricular, afinal, o processo de aprendizagem não acontece alheio a mobilização de competências socioemocionais.

*“A literatura científica mostra que práticas pedagógicas que sejam ativas, que tenham foco explícito no desenvolvimento de até duas competências e com tempo de duração adequado são mais eficazes. Práticas nas quais os estudantes se deparam com situações que exijam eles exercitarem essa competência e, ao final, possam refletir sobre como se percebem em relação a ela”, aponta Cynthia.*









CAPÍTULO 3 • CORPO DOCENTE

## **Acolher os professores promove trocas e integração da equipe**

*É fundamental observar o contexto do ano em que o acolhimento acontece para torná-lo especial e transformador*



**Jonas Carvalho**



**Ingra Tadaiesky**



A volta às aulas é, para os professores, um momento permeado de expectativas, reflexões, angústias e diversos outros sentimentos que podem influenciar a atividade docente. Um dos recursos que a gestão escolar tem para começar bem essa nova etapa é o acolhimento de professores. “O acolhimento é muito importante. Por isso, [a gestão escolar] precisa selecionar muito bem o que vai fazer”, explica a consultora educacional Celina Fernandes.

Quem também reforça a influência dessa atividade nos professores é Elisa Vilalta, integrante do Time de Formadores da NOVA ESCOLA, professora de História na rede municipal de Maceió (AL) e supervisora educacional em uma escola particular. “Com a acolhida, professores novos se sentem parte da instituição, bem como serve para reforçar laços com professores antigos”, opina.





Com a acolhida, professores novos se sentem parte da instituição, bem como serve para reforçar laços com professores antigos

*Elisa Vilalta*





No acolhimento, todo mundo traz seus medos e inseguranças, conta Tâmila Tavares, professora na EMEI Maria José de Sousa e Silva, em Macapá (AP), cujos desafios para 2023 não foram poucos. A pandemia e uma reforma na instituição fizeram com que as aulas presenciais ficassem suspensas desde 2020 até o começo do ano.

*“É um momento novo para reaprender a criar atividades de forma presencial, então, precisamos saber que estamos sendo bem acolhidos para nos sentirmos importantes para a escola e, assim, dar uma boa recepção para as crianças. Só o fato de olhar no olho de alguém e saber que essa pessoa está acolhendo você, nos ajuda a nos sentirmos mais seguros”, afirma a docente.*

Mas, para que a acolhida seja bem-sucedida, **é essencial que haja contextualização**. Ela não pode ser um processo indiferente ao ano letivo. *“Não dá para começar o encontro com os professores, seja no acolhimento de início de ano ou em outro período, como se não houvesse nada novo ou como se não fosse um recomeço após um tempo em que as pessoas ficaram separadas”, afirma Celina, fazendo referência aos períodos de recesso ou férias escolares ↗.*









## O acolhimento para **docentes novos** e **experientes**

Também é preciso ter um cuidado especial para quem está chegando. “Para professores em início de carreira, ajuda a deixá-los seguros na nova instituição e a promover momentos de troca [com os demais docentes]”, afirma Elisa. Logo, é hora de colocar todo mundo junto, na mesma página, acredita a supervisora educacional.

Celina traz um exemplo pessoal de quando foi contratada como professora para trabalhar em uma escola no meio do ano letivo: a instituição não criou uma apresentação entre os professores novos e os mais experientes – o que ela lamenta. “Não foi um acolhimento, foi uma recepção muito fria. A instituição se mostra como é nesse momento de acolhida.” Por isso, é importante promover apresentações entre professores novos e antigos, mesmo que de forma sucinta inicialmente.



Do outro lado, Tâmila sentiu o impacto do bom acolhimento após uma transferência de escola, em 2021. Com experiência no Ensino Fundamental, a professora passou a trabalhar na atual instituição com crianças. *“A minha experiência não me deixava confiante para atuar na Educação Infantil, mas ao chegar na escola nova e ser recepcionada com todo mundo aberto a conversar e disposto a ajudar, passei a me sentir mais preparada e segura para executar meu papel”*, revela.







A minha experiência não me deixava confiante para atuar na Educação Infantil, mas ao chegar na escola nova e ser recepcionada com todo mundo aberto a conversar e disposto a ajudar, passei a me sentir mais preparada e segura para executar meu papel.

*Tâmila Tavares*





## || Exemplos de dinâmica para acolhida dos professores

A consultora Celina Fernandes sugere desenvolver atividades de acolhimento que envolvam a apresentação de conteúdos aos docentes e permitam coletar leituras, interpretações e sentimentos a partir de obras como textos ficcionais, poemas, trechos de filmes, músicas, imagens e vídeos.

*“É preciso trazer elementos que permitam às pessoas interpretar, falarem e participarem do momento. Afinal, o acolhimento é um duplo movimento de fazer algo por uma pessoa, mas também de dar espaço para que ela se manifeste. Acolhimento precisa de interação e diálogo”, complementa.*

Celina também citou como exemplo de dinâmica a possibilidade de trazer produções dos próprios professores ou de seus alunos. *“[Isso] coloca essas pessoas em um lugar importante e especial, traz valorização e também o sentimento de pertencimento, já que mostra que elas fazem aquela escola acontecer.”*





O acolhimento é um duplo movimento de fazer algo por uma pessoa, mas também de dar espaço para que ela se manifeste. Acolhimento precisa de interação e diálogo.

*Celina Fernandes*





A ação de acolhida de professores na escola Suetônio Bittencourt Jr. incluiu atividades corporais promovidas por uma das professoras de Educação Física. “Os movimentos visam fazer a gente pensar em equipe, com todos indo e voltando juntos. É um exercício agradável que estimula o espírito coletivo”, explica Cynthia Feliz.

Outra possibilidade, de acordo com Elisa Vilalta, é a aplicação de oficinas ministradas pelos próprios docentes. “Perguntamos, durante o acolhimento, quem gostaria de trazer boas práticas. Os professores que toparam fizeram essas oficinas com os colegas. Ou seja, não é a coordenação que está dando uma formação, mas sim uma oficina de professor para professor”, conta. “Quando é um colega [transmitindo o conhecimento], o lugar de fala é diferente”, acrescenta.







A professora Tâmila Tavares conta que uma dinâmica de acolhimento de professores que marcou sua memória foi realizada quando havia acabado de se formar e estava chegando à primeira escola em que iria trabalhar.

*“Todos os professores fizeram um círculo. Depois, o objetivo era dar as mãos entre si e tentar transmitir para o colega ao lado pensamentos positivos, em forma de energia, pelas mãos. Foi bem interessante, porque apesar de ninguém estar falando nada, era possível sentir a energia positiva das pessoas. Me emocionei muito”, comenta. ■*

## Acolhimento, planejamento e semana pedagógica

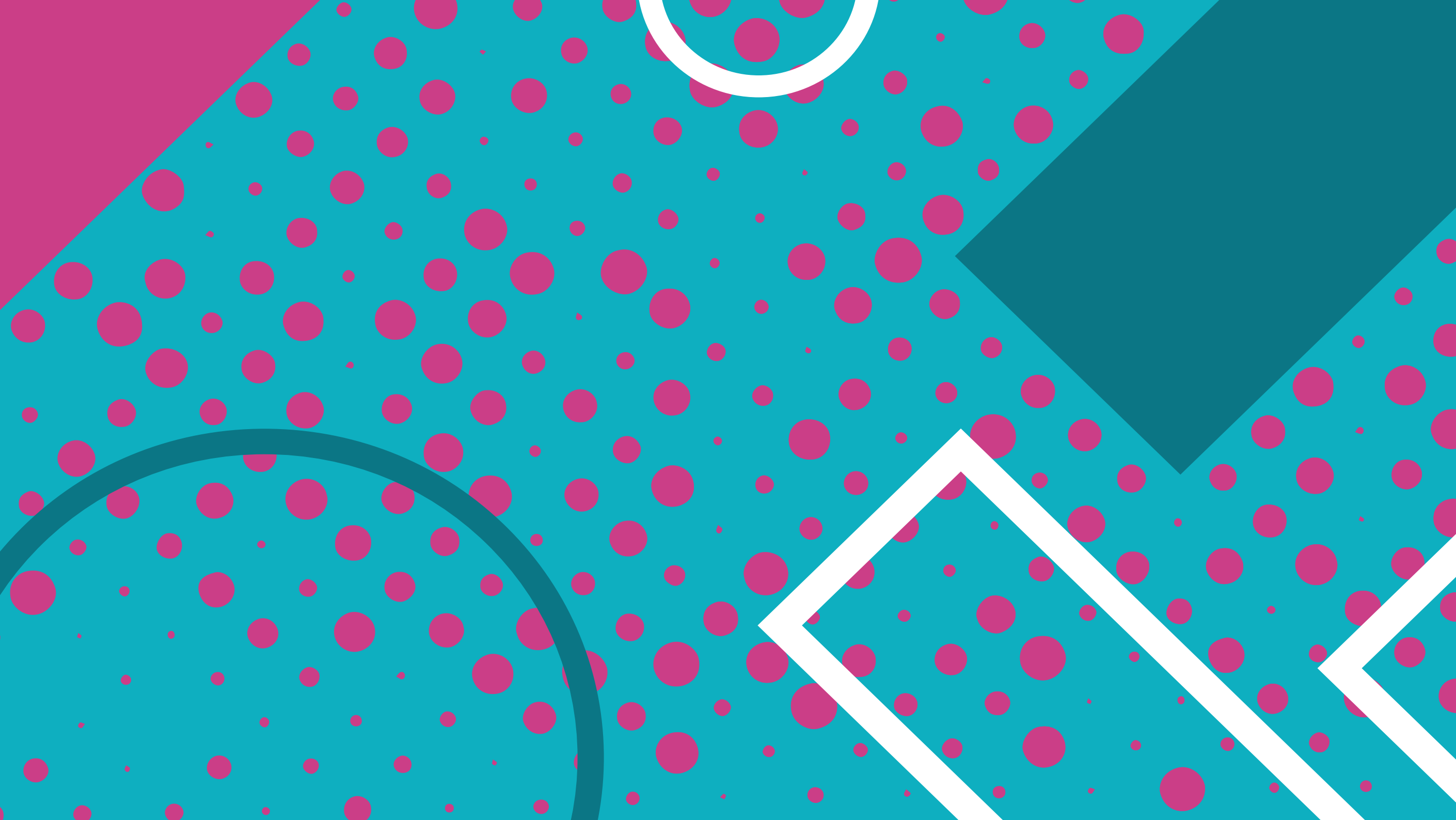
Gestores escolares precisam entender que o momento de acolhimento é diferente de outras atividades como a semana pedagógica. *“Não é o momento de fazer planejamento, por exemplo. Isso pode ser feito antes das férias. A acolhida é o momento de potencializar as habilidades individuais e coletivas, além de promover integração”*, afirma Elisa.

*“É importante que [na acolhida dos professores] o teor informativo seja calibrado com outros tipos de enfoque”*, comenta Celina. Para ela, em vez de apenas dar uma série de informações, a gestão pode trabalhar aspectos relacionados ao campo emocional e, principalmente, do pertencimento e da reflexão. Ao final da atividade, é possível apresentar informações relacionadas ao planejamento ou ao cronograma escolar, por exemplo.



Deve-se lembrar, segundo a especialista, que essas atividades costumam ser feitas após períodos de descanso, o que significa que é melhor priorizar determinadas ações para os professores. *“A cabeça deles não está preparada, nessa hora, para receber uma série de informações ao mesmo tempo. Escolher uma ou duas propostas diferentes é o mais indicado”*, diz.

A professora Tâmila também entende que o acolhimento é diferente, por exemplo, da semana pedagógica. *“Esse momento de acolhida é mais voltado para recepcionar as pessoas e criar momentos de conexão, e não para tratar, logo no primeiro dia de retorno, de atividades pedagógicas ou planejamento.”*





PARCERIA



NOVA  
escola

CRÉDITOS

Reportagens • **Camila Cecílio e Jonas Carvalho**

Colunista • **Paula Sestari**

Edição • **Thaís Paiva**

Revisão gramatical • **Ligia Knobl**

Projeto Gráfico e Diagramação • **Duda Oliva e Caronte Design**

Fotografias • **Mariana Pekin, Rogério Pallatta e Ingra Tadaiesky.**

[Acesse aqui](#) [↗](#) conteúdos sobre acolhimento e outros temas para apoiar a prática pedagógica.

